

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 38 = AGOSTO DE 2006

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Comentando uma passagem do Evang. de S. João)

“A sentença de Jesus “Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado” faz da indulgência um dever para todos nós, porque não há ninguém que não necessite, para si próprio, de indulgência. Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros, do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo de que nos absolvemos. Antes de profligar-mos a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita.

“O reproche lançado à conduta de outrem pode obedecer a dois móveis: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam. Não tem escusa nunca este último propósito, porquanto, no caso, então, só há maledicência e maldade. **O primeiro pode ser louvável e constitui mesmo, em certas ocasiões, um dever, porque um bem deverá daí resultar, e porque, a não ser assim, jamais, na sociedade, se reprimiria um mal. Não cumpre, aliás, ao homem auxiliar o progresso do seu semelhante?** (Grifos nossos)

“Importa, pois, não se tome, em sentido absoluto, este princípio: ‘ Não julgueis, se não quiserdes ser julgado’, porquanto a letra mata e o espírito vivifica.

“Não é possível que Jesus haja proibido se profligue o mal, uma vez que ele próprio nos deu o exemplo, tendo-o feito, até, em termos enérgicos. (grifos nossos) O que quis significar é que a autoridade, para censurar, está na razão direta da autoridade moral daquele que censura. Tornar-se alguém culpado daquilo que condena noutrem é abdicar dessa autoridade; é privar-se do direito de repressão. A consciência íntima, ao demais, nega respeito e submissão voluntária àquele que, investido de um poder qualquer, viola as leis e os princípios de cuja aplicação lhe cabe o encargo...” (Extraído de “O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X, nº 13 – 118ª edição – FEB, pág. 174 – Tradução de Guillon Ribeiro).

NOSSO COMENTÁRIO

Muita gente tem nos criticado por estarmos sempre atacando o roustainguismo e muitos outros “ismos” que existem por aí. Temos mesmo recebido muitos e-mails e cartas de confrades bem intencionados, que me pedem, por favor, que pare com essas críticas que não levam a nada e que só contribuem para aumentar a desunião dentro do movimento espírita. Tomam por pretexto o “mito” da **unificação** que se criou com o “acordo” feito em outubro de 1949, conhecido como “Pacto Àureo”.

É claro que não damos nenhuma importância a essas críticas que nos fazem, porque achamos que estamos no caminho certo, como se depreende das próprias palavras de Allan Kardec.

E depois, foi o próprio Espírito São Luiz, Protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, quem disse, respondendo a perguntas de Allan Kardec, em

1860: “... a ninguém é defeso ver o mal, quando ele existe...” e “... desmascarar a hipocrisia e a mentira **pode, segundo as circunstâncias, constituir um dever...**” (íbidem- Grifos nossos).

Foi isso justamente que, no ano seguinte, o Espírito de Erasto veio confirmar, quando declarou, na sua Primeira Epístola dirigida aos espíritas de Bordéus, lida por Allan Kardec, na reunião do dia 14 de outubro de 1861: “ – **Tereis que lutar contra (...) a turba de Espíritos enganadores (...) que, com dissertações sabiamente combinadas, (...) ou com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do Espírito de Verdade, insinuarão algum princípio dissolvente. Ah! Não temais desmascarar os embusteiros que, novos Tartufos, se introduzirão entre vós sob a máscara da religião (...)**”. (grifos nossos)

Como se vê, trata-se de uma verdadeira ordem de comando vinda do Estado Maior do “imenso Exército, formado pelos Espíritos do Senhor”, de que nos fala o Espírito de Verdade (Prefácio de “O Evangelho s/o Espiritismo” de A Kardec).

E, procurando amenizar e, ao mesmo tempo, justificar o que estava declarando de modo tão forte e contundente, o luminoso Espírito de Erasto, acrescentou: “ - **Tive que vos falar assim, porque era necessário vos premunir contra um perigo, que era meu dever assinalar; venho compri-lo...** “ (Revista Espírita, nov./1861). (Grifo nosso)

Vejamos então apenas três exemplos que mostram porque é que eu critico e ataco o roustainguismo. (1) Roustaing, em “Os Quatro Evangelhos” (publicado em 1866) diz que Jesus foi milagrosamente concebido pelo Espírito Santo; não foi um homem de carne e osso e sim um “corpo fluídico”. Allan Kardec, em “A Gênese” (publicada em 1868), diz que Jesus foi homem como todos nós; nasceu como todos nós nascemos e sempre se apresentou como homem e não como um agêner; (2) Roustaing, em “Os Quatro Evangelhos” diz que “a encarnação humana não é uma necessidade e sim um castigo. Allan Kardec, em “A Gênese” diz que “a encarnação não é uma punição para o Espírito, como alguns têm pensado (refere-se a Roustaing, é claro), mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de progredir”. (cap. X, nº 25); (3) Roustaing, em “Os Quatro Evangelhos” diz que foram “os criptógamos carnudos ou larvas informes” que deram origem à humanidade na Terra (vol. I, pág. 313). Allan Kardec, como um bom cientista que era, admite também, em “A Gênese” a teoria de Charles Darwin de que a espécie humana teve origem no macaco (antropóide superior).

Muitos outros exemplos poderíamos citar ainda. Mas, por enquanto bastam estes três.

Leiam Roustaing e tirem a prova dos nove.

“O TRIGO E O JOIO” SEGUNDO O REFORMADOR DA FEB

“O Servidor Espírita”, órgão de divulgação do Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque, de Niterói, edição de janeiro/fevereiro de 2006, transcreve, nas págs. 4 e 5 um artigo, intitulado “O Trigo e o Joio”, extraído do “Reformador”, revista da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, edição de novembro de 1994.

Nesse artigo, os roustainguistas febeanos dizem: “Desde os tempos de Kardec até os dias presentes, os movimentos espíritas sempre contaram com adeptos dedicados que, movidos por nobre ideal e sem medir esforços e dificuldades, foram verdadeiros exemplos de vida para seus semelhantes. São os espíritas trabalhadores e sinceros que se esforçam para se tornarem melhores a cada dia, como sugere a Doutrina.

“Convocados a servir, em múltiplas atividades, tudo fazem para levar ao próximo seus conhecimentos e os resultados positivos de suas experiências. Têm a noção nítida de que o importante é a tarefa do Bem. Por isso colocam os interesses da Doutrina acima de quaisquer considerações pessoais. Praticam a caridade com naturalidade.

“Allan Kardec definiu-os como ‘os verdadeiros espíritas’ ou ‘os espíritas cristãos’.

“Sobre essa sólida base de spiritistas sinceros é que será constituído o futuro do Consolador no Mundo...”

Muito bem! esses são “o trigo” de que nos fala Kardec e a quem os roustainguistas febeanos se referem nesse artigo.

Vejamos então o que é que eles, os roustainguistas, consideram como o “joio”:

“Em contraposição, existem aqueles que fazem questão das evidências, dos louvores e das considerações de ordem pessoal, colocando-os acima dos interesses doutrinários.

“São os cultivadores do personalismo, os que se julgam indispensáveis ao Movimento, por suas idéias presunçosas e particularistas, impermeáveis a uma nova visão calcada na grandiosidade da Doutrina, que repele o orgulho e o autoritarismo. Colocam-se, radicalmente, contra tudo o que não se afina com seus ‘pontos-de-vista’.

“Interpretam o Evangelho e a Codificação a seu modo e não há argumento que os demova de suas posições, eis que o que realmente pretendem é a imposição de suas idéias.

“Gostam das discussões, das querelas, das contendas, das polêmicas vazias, a qualquer custo.

“Em lugar das claridades efetivas para o coração, preferem o destaque efêmero e ilusório. Combatem com ardor todos os que se lhes opõem. Preferem as longas controvérsias, desde que sejam o caminho para que prevaleçam sobre seus opositores.

“Ainda há pouco o Movimento Espírita brasileiro experimentou injustificável agressão, partida de instituição, que pretende liderar o movimento espírita nas Américas, mas age de forma antiética e autoritária, na defesa de interpretação restritiva da Doutrina...”

(OBS.: Aqui eles estão se referindo à CEPA (Confederação Espírita Pan-americana), que defende e divulga o que chamam de “Espiritismo laico”, negando, por conseguinte, o aspecto religioso do Espiritismo, com o que também não concordamos).

E os roustainguistas febeanos concluem o artigo declarando: “Os espíritas sinceros, os espíritas cristãos, não podem fugir à realidade da existência dos pretensiosos cultivadores do ‘eu’ no seio do Movimento. É mais um óbice a vencer.

“A vigilância torna-se imperiosa, especialmente, diante desses imprudentes companheiros, que prejudicam enormemente a Doutrina e seu movimento. Há que se aprender a conviver com eles, assim como o trigo que cresce com o joio, sem contudo se misturar”.

NOSSO COMENTÁRIO

Eles, os roustainguistas febeanos, e, naturalmente, os que estão a eles ligados pelo acordo do Pacto Áureo, ou seja, os que fazem parte do Conselho Federativo Nacional da FEB, não citaram meu nome, talvez por uma questão de ética, mas, na verdade, tiveram a intenção clara de colocar a carapuça na minha cabeça. Sim, quiseram! Isto porque, em 1986, eu havia lançado ao público o livro “BRASIL: PÁTRIA DO ANTICRISTO”, que nada mais é do que uma crítica cerrada ao “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho” de Humberto de Campos (Espírito), psicografado por Chico Xavier, com prefácio do jesuíta Emmanuel, lançado pela FEB, em 1938, que foi e tem sido ainda muito criticado por ser um livro que defende o roustainguismo e sua principal divulgadora que é a FEB.

E depois, por coincidência, nesse mesmo ano de 1994, em que foi publicado pelo “Reformador” esse artigo “O Trigo e o Joio”, eu acabara de lançar também o meu “O PENSAMENTO DE ERASTO, NUMA VISÃO ATUALIZADA”, no qual critico Emmanuel que, no romance histórico “Paulo e Estêvão”, psicografado por Chico Xavier e publicado pela Editora da FEB, em 1942, não fez nenhuma referência ao Espírito de Erasto, Discípulo de Paulo, o Apóstolo dos Gentios, embora não tivesse deixado de mencionar, exaustivamente, todos os outros que também foram discípulos do grande Apóstolo, e, portanto, companheiros de Erasto, nas viagens de divulgação do Cristianismo nascente, como: Timóteo, Tito, Gaio, Aristarco, Áquila, e outros.

Para se ter uma idéia, somente Timóteo, que foi com Erasto para a Macedônia, por determinação de Paulo, para anunciar sua próxima visita a essa região importante do Oriente, aparece quarenta e duas vezes nesse romance de Emmanuel! Sim, - repito - , quarenta e duas vezes!

Pode-se perguntar então: - Por que essa omissão injusta?! Por que esse tratamento discriminatório?!

A resposta é muito simples e se encontra, facilmente, na Primeira Epístola de Erasto aos Espíritas de Bordéus, lida por Allan Kardec, na reunião geral do dia 14 de outubro de 1861, à qual Roustaing fez questão de não comparecer, mesmo sabendo que o Codificador ali estava a convite do Sr. Sabo, que era presidente do centro espírita que ele, Roustaing, freqüentava; mesmo sabendo que o ilustre visitante era aquele a quem por carta, tratara como “meu caro senhor” e “muito honrado chefe Espírita”, tendo demonstrado tanto interesse em ir pessoalmente a Paris só para “ter o prazer de o conhecer pessoalmente e,

fraternalmente lhe apertar a mão; mesmo sabendo, finalmente, que era o dia marcado para a instalação solene da Sociedade de Estudos Espíritas de Bordéus, acontecimento importante para a comunidade espírita local, que Allan Kardec fez questão de prestigiar com sua ilustre presença! (Ver “Revista Espírita” de junho de 1861 – Edicel, págs. 179 a 182).

Aí está, portanto, caros leitores, o motivo pelo qual, no íntimo, eles quiseram também me atingir, e não somente à CEPA.

Todavia, pouco me importa que achem que eu faço parte do “joio” que enfeia o trival maduro, a que se referem os roustainguistas febeanos. Entre ficar com Roustaing ou com Kardec, eu prefiro continuar com o Mestre de Lyon; entre ficar com Roustaing ou com Erasto, Discípulo de Paulo e Guia de Allan Kardec, eu prefiro ficar com Erasto.

Não me interessa o que pensem de mim, por causa desta minha preferência.

E, confesso, neste ponto, que me lembro com saudades daquelas palestras em família, em que papai, com aquele seu entusiasmo pelo verdadeiro Espiritismo codificado por Allan Kardec e sua maneira eloqüente a agradável de expor suas idéias, nos dava sábias lições, mostrando-nos, claramente, o que estava certo ou errado dentro do movimento espírita brasileiro! Que saudade!...

“A DEGENERACÃO DO ESPIRITISMO”

O confrade Dalmo Duque dos Santos, em artigo publicado com esse título na Revista “Aurora” de Duque de Caxias/RJ, fez um estudo histórico excelente sobre o Cristianismo Primitivo, deixando bem claro que ele se corrompeu com o tempo por vários motivos, que aponta com muita clareza.

Em seguida, nos diz que “com o Espiritismo não está sendo muito diferente”, porque “apesar das advertências dos Espíritos e do próprio Allan Kardec, quanto aos períodos históricos e as tendências do movimento, os espíritas insistem em cometer os mesmos erros do passado. Os mesmos erros, sim, porque, provavelmente, somos as mesmas almas que rejeitaram e desviaram o Cristianismo da sua vocação e agora posamos de puristas ortodoxos, inimigos ocultos do Espírito de Verdade...” (grifo nosso)

Prosseguindo em sua argumentação, declara: “Negligentes com a oração e a vigilância, cedemos, constantemente, aos tentáculos do poder e da vaidade. Desprezamos a toda hora a idéia do ‘amaios e instruí-vos’ (ensinos do Espírito de Verdade), entendendo-a (...), ora como fortalecimento intelectual, ora como afrouxamento dos valores doutrinários. Não conseguindo nos adaptar ao Espiritismo (...) vamos, aos poucos, adaptando a doutrina aos nossos limites, corrompendo os textos da Codificação, ignorando a experiência histórica de Allan Kardec e dos seus colaboradores, trazendo para os centros espíritas práticas dogmáticas das nossas preferências religiosas, hábitos políticos das agremiações que freqüentamos, e, mais comumente, a interferência negativa dos nossos caprichos e vaidades pessoais...” (grifo nosso)

“Como os primeiros cristãos, também lutamos pelo crescimento de nossas instituições, deixando-nos seduzir pelo mundo exterior e, imitando os grupos já pervertidos, construindo palácios arquitetônicos, cuja finalidade sempre foi causar impressão aos olhos e a falsa idéia de prestígio político; e dentro deles praticamos as mesmas façanhas da deslealdade, das rivalidades, das perseguições aos desafetos, da auto-afirmação e da liderança autoritária, de crítica e boicote às idéias com que não concordamos.

“E, finalmente, cultivamos uma equivoca concepção de unificação, esperando, ingenuamente, que nossas idéias e grupos sejam majoritários, num grande Órgão Dirigente do Espiritismo Mundial...”

“... Preferimos esquecer figuras exemplares que atuaram na Sociedade Espírita de Paris, quando ignoramos nossa história, sabiamente registrada na Revista Espírita. Deixamos de lado líderes agregadores (...) para ouvir e nos deixar dominar por um disfarçado clero institucional, comandado por vozes medíocres e ciumentas, figueiras estéreis, sofistas encantadores e improdutivo...” (grifo nosso)

Após, essa bela explanação de suas idéias, o confrade Dalmo dos Santos pergunta: “- Como podemos evitar esse processo de corrupção, e, em alguns casos notórios, de contaminação e má conduta? Como reverter a situação para reconduzir essas experiências para os rumos verdadeiramente espíritas? O que fazer com as más instituições, com os maus dirigentes espíritas, com os maus médiuns, com os maus comunicadores, enfim, com os maus espíritas? Devemos identificá-los e expulsá-los dos nossos quadros? Devemos denunciá-los e discriminá-los, como fazia a Inquisição com os acusados de heresia?!”

“E o que devemos também fazer com os livros que consideramos impuros ou inconvenientes ao movimento espírita? Devemos queimá-los em praça pública, censurá-los em nossas bibliotecas? Ou devemos deixar tranquilos que a própria comunidade espírita pratique o livre arbítrio e aprenda a fazer escolhas corretas e adequadas às suas necessidades?”

Concluindo, o Sr. Dalmo declara: “O Espiritismo foi, certamente, uma doutrina elaborada por Espíritos Superiores e isto nos deixa tranquilos quanto ao seu futuro. Mas o seu movimento vem sendo feito por seres humanos (...) Isso tem nos deixado muito preocupados, pois, sabemos que hoje, os inimigos do Espiritismo estão entre os próprios espíritas” (Dalmo Duque dos Santos, Revista “Aurora”, de Duque de Caxias/RJ).

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, Sr. Dalmo, há, realmente, um processo de “degeneração” do Espiritismo, diria melhor, do movimento espírita brasileiro. Esse processo teve início quando os chamados “pioneiros” criaram a Federação Espírita Brasileira em 1884, instituição que se diz kardecista mas estuda e divulga também o roustainguismo, cujos princípios foram postos abaixo por Kardec em sua última obra “A Gênese”.

QUAL É O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS ?

Quem nos dá a resposta a esta pergunta é o confrade Alberto Leitão Rosa, que nos diz o seguinte:

“Allan Kardec com a lucidez e visão do futuro que lhe são peculiares, sempre nos alertou sobre a **importância do estudo** por ser o caminho para estabelecer uma unidade de princípios doutrinários e para habilitar adeptos esclarecidos, com capacidade de divulgar o Espiritismo de forma consciente e coerente. O **maior adversário** à propagação da Doutrina Consoladora é exatamente a **falta de unidade doutrinária**.”

“**Observamos ainda** no movimento espírita **muita resistência** em seguir-se as **orientações do Mestre de Lyon**, Allan Kardec. Por mais que se diga “aqui é só Kardec”, **a realidade é outra. Muitos desvios doutrinários** são observados, em especial na **prática mediúnica**, todos oriundos da não observância do precioso material para aprendizado que nos foi legado pelo Codificador, diagnosticando que “de muitas dificuldades se mostra inçada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o estudo sério e completo pode obviar”(Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, 5ª ed. FEB, pág. 15) .

“Alerta-nos Herculano Pires que “sem Kardec não há Espiritismo, há apenas mediunismo desorientado” (O Centro Espírita - J. Herculano Pires-4ª ed. Lake, pág. 3), incitando-nos a um serviço urgente: “instrução doutrinária de velhos e novos adeptos” (íbidem, pág. 13). Para aqueles que se escondem atrás da desculpa de que o importante é o “coração”, que preferem o Espiritismo “simples”, não intelectualizado, tentando justificar assim a não participação nos grupos de estudo, mais uma vez, convidamos a ouvirem as sábias palavras do “melhor metro que mediu Kardec” ou seja, J. Herculano Pires, segundo Emmanuel: “... sem a humildade, que gera e sustenta o amor ao próximo, nem o estudo pode dar frutos. Por outro lado, sem estudo os frutos da humanidade não produzem amor, mas fingimento, hipocrisia de maneiras e fala melosa, de voz impostada para imitar anjos” (íbidem, pag. 16).

“É precisamente neste sentido que vem a exortação do Espírito de Verdade, quando nos diz: “Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; **instruí-vos**, este o segundo” (Evangelho s/o Espiritismo” de Allan Kardec, 113ª edição FEB, pág. 130). Se bastasse o “amai-vos”, Ele pararia por aí. Tanto um quanto o outro (“amai-vos e instruí-vos”) são imprescindíveis. Haja vista que o progresso moral decorre do progresso intelectual, conforme assevera a questão nº 780 de “O Livro dos Espíritos.

“Só através do conhecimento adquirido nos **grupos de estudo** teremos tarefeiros compromissados, integrados aos ideais de fraternidade, e todos os serviços do Centro Espírita serão feitos com mais qualidade. A divisão de tarefas ocorrerá de forma natural, sem disputas, com todos ajudando-se, mutuamente, num clima de verdadeira família. Somente assim estaremos nos precavendo do **Espiritismo igrejeiro** que **idolatra médiuns**, que forma dirigentes ávidos por ‘cargos’ e não por ‘encargos’, como deveria ser, e pratica o ‘Espiritismo à moda da casa’, com **sérios desvios doutrinários**.

“A tarefa é nossa, a responsabilidade também é nossa. A Doutrina Espírita será daqui a cem, duzentos, quinhentos anos o que nós fizemos dela, ou seja, teremos o Espiritismo que quisermos. Estamos hoje construindo o Espiritismo de amanhã. É da lei que ‘muito se pedirá àquele que muito recebeu’. É também da Lei que ‘a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória’. **Cuidemos**, pois, **para não repetirmos os erros religiosos do passado**, deixemos de invenções e vamos estudar em grupo a Doutrina Consoladora, em especial as obras basilares. Este é o caminho para que a Doutrina atinja os objetivos traçados, no que se refere à transformação da Humanidade.

“Para a nossa reflexão, mais um alerta do professor Herculano Pires: ‘ – Os que desejam atualizar a Doutrina, devem antes cuidar de se atualizarem nela” (Herculano Pires, “O Centro Espírita”- Lake - , pág. XXVI). (Os grifos são nossos)

OBSERVAÇÃO.: Este artigo foi extraído do jornal “O Servidor Espírita”, do Grupo Espírita “Leôncio Albuquerque, edição janeiro/fevereiro-2006, que, por sua vez o extraiu do jornal “Fluminense Espírita”, órgão do Instituto Bezerra de Menezes (ex-FEERJ)

NOSSO COMENTÁRIO

Interessante! Como são as coisas!

Neste artigo se faz referência a: (a) “resistência em se seguir as orientações do Mestre Allan Kardec”; (b) “muitos desvios doutrinários”, (c) “falta de unidade doutrinária”, (d) “Espiritismo igrejeiro”, (e) “idolatria a médiuns”... dando-se, portanto, ênfase ao Espiritismo como religião.

Aliás, quem consulta ÉPOCA (a “moderna revista semanal de informação”, nº 424 de 13 de julho de 2006), vê, claramente que o que se chama de “Novo Espiritismo”, num artigo de autoria de Martha Mendonça, que aparece nas páginas 67 a 74 é, justamente, o que se convencionou chamar de Religião Espírita. Isto está completamente errado, pois sabemos muito bem que Allan Kardec definiu o Espiritismo como uma “Ciência, que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e das suas relações com o mundo corporal”. Sim, disse o Codificador: “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações” (Ver o “Preâmbulo” de ‘O Que é o Espiritismo”).

Mas é claro que Kardec nunca negou o aspecto religioso do Espiritismo. E quando, em novembro de 1868, (portanto meses antes de desencarnar), foi pressionado a dizer se o Espiritismo afinal era ou não era uma religião, ele foi bem claro: “Sim, meus senhores, no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza”. Mas o Espiritismo “não é (nem nunca poderá ser) uma religião no sentido geral, no sentido vulgar e tradicional do termo, porque “se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta

sacerdotal com suas hierarquias, cerimônias e privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública” (Discurso de fim de ano, publicado na Revista Espírita – dezembro de 1868)

Temos, pois, que ficar sempre muito atentos e **tomar todo cuidado** possível para que **o Espiritismo não se transforme numa nova seita**, como tantas que existem por aí.

E é isto, justamente que o artigo que acabamos de comentar quer nos dizer. É, por conseguinte, um **GRITO DE ALERTA** e, ao mesmo tempo, um aviso para que acabemos de vez com esses **“desvios doutrinários”** que estamos observamos, no alvorecer deste novo século e novo milênio.

A propósito, lembro-me como se fosse hoje! No dia 29 de janeiro de 1960, meu querido e saudoso **pai, Severino de Freitas Prestes Filho**, regressando ao lar, trouxe consigo um exemplar do livro “Religião dos Espíritos”, e, reunindo-se conosco, à noite, fez o seguinte comentário: “ – Estão vendo este livro, meus filhos? É do Espírito Emmanuel. Só pelo título se vê que os modernos jesuítas do Padre Manoel da Nóbrega fazem questão de se referir à Doutrina codificada por Allan Kardec como a **“Religião dos Espíritos”**, contrariando assim o pensamento do Mestre. Aliás, já no livro “O Consolador”, lançado pela FEB em março de 1941, Emmanuel, tomando o “triângulo” como símbolo da Doutrina, deixou bem claro que “o Espiritismo se revestia de três aspectos: ‘científico, filosófico, religioso’, e, como, para ele, Emmanuel, ‘a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu, no aspecto religioso repousa sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus-Cristo’ (Ver “Definição de Espiritismo”, logo no início). Vem assim confirmar o que disse Humberto de Campos (Espírito), no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, que a FEB publicou em 1938, com “prefácio” de Emmanuel. Aí se lê que, antes de reencarnar em 3 de outubro de 1804, o Espírito de Allan Kardec havia participado de uma das muitas “assembléias espirituais”, presidida pelo **‘coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus**, para vir à Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados (...)’ e ‘o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a colaboração de uma plêiade de auxiliares de sua obra, nas individualidades de João Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé; Léon Denis, que efetuaría o desdobramento filosófico, Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos...’ (pág. 176).

“Ora, meus filhos, - prosseguiu papai – quem conhece e estuda “A Gênese” de Allan Kardec e faz um estudo comparativo entre essa obra e “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, como já fiz, vê, claramente, que o Codificador, assistido que foi pelo Espírito de Verdade, derrubou, definitivamente, tudo que se encontra na obra de Roustaing, que é, de fato, uma obra jesuítica, pois exalta os valores consagrados da Religião Católica: culto à Virgem Maria, concepção milagrosa de Jesus, que não foi homem de carne e osso,

pois era a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, etc...

“Portanto, meus filhos, temos que ficar bem atentos, muito alertas mesmo, porque o que se observa hoje, no movimento espírita, é uma tendência muito grande para se transformar o Espiritismo em uma nova seita, como os cristãos, apoiados pelos Imperadores romanos, acabaram fazendo com o Cristianismo primitivo, que não era nada disso que hoje se vê por aí...”

Como estava certo meu pai!! É na verdade este o rumo que está seguindo o movimento espírita liderado pelos roustainguistas da FEB e os novos jesuítas do Padre Manoel da Nóbrega - leia-se Emmanuel -

Aliás, quando estive em Uberaba/MG, soube que o médium Francisco Cândido Xavier, em 15 de agosto de 1998, numa reunião espírita realizada no Grupo Espírita da Prece, prestou uma “justa” homenagem a Nossa Senhora da Abadia, dizendo aos presentes, visivelmente emocionado: “Amigos, peço a vossa permissão para fazer uma saudação a Nossa Senhora da Abadia, padroeira de Uberaba”. E recitou “A Ave Maria” que consta dos Evangelhos e que a Igreja Católica adotou como Hino Sacro em suas cerimônias religiosas.

A propósito, foi com a “Ave Maria!” de Gounot, cantada pelo “Coral Encontro de Luz’ de vozes maravilhosas, que foi aberto o XII Congresso Espírita da Bahia, na cidade de Salvador, em outubro de 2005.

Como convidado de honra estava um representante da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira.

ENTREVISTA DE DIVALDO FRANCO

O médium baiano Divaldo Franco, grande divulgador do Espiritismo no Brasil e no mundo, em entrevista concedida ao “Jornal Espírita”, declarou que, pessoalmente, não possui informações seguras sobre o Codificador da Doutrina, o Sr. Allan Kardec. O que ele sabe a respeito é que o Mestre lionês tem se comunicado na Europa e nas Américas, em grupos sérios, nos últimos decênios, como ocorreu através da médium Zilda Gama aqui no Brasil” (“Jornal Espírita”, junho de 2006, pág. 9).

Vê-se, pois, que ele admite como autêntica a mensagem que consta do livro “Diário dos Invisíveis”, de Zilda Gama, publicado pela Livraria Editora “O Pensamento”; mensagem essa que foi ditada por um Espírito que se apresentou como sendo o de Allan Kardec e tem por título “O Corpo de Jesus”.

Nessa “mensagem”, que os dirigentes da FEB aceitam como autêntica, por ter sido, principalmente, defendida por Ismael Gomes Braga, seu porta-voz, autor do livro “Elos Doutrinários”, o Espírito mistificador (pseudo-Kardec) defende a tese do corpo fluídico de Jesus, que Allan Kardec rejeitou em sua última obra “A Gênese”.

Aliás, sobre essas mensagens, atribuídas ao Espírito do Codificador do Espiritismo, psicografadas por médiuns roustainguistas, na F.E.B.roustainguista, o saudoso confrade Gélvio Lacerda da Silva (desencarnado), em seu livro “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA” – Editora EME, de capivari/SP, tem todo um capítulo com uma análise crítica, provando essa mistificação.

AINDA DIVALDO FRANCO

Em entrevista ao “Mundo Espírita”, assim falou o grande tribuno baiano: “ – Vivemos um momento de ásperas transformações, e o Movimento Espírita vem tentando encontrar o melhor caminho em um povo como o nosso, com tradições místicas, herdadas dos nossos ancestrais. **A visão religiosa da Doutrina colocou-se como prioritária**, por atender mais de imediato os grandes sofrimentos morais, econômicos, sociais, emocionais, que vergastam a nossa sociedade.

“Uma visão de um Espiritismo sob o ângulo científico é muito válida para aqueles indivíduos que têm uma formação acadêmica e que se possam dedicar a experiências que confirmem todos os fatos que desde Allan Kardec já foram constatados. O que me parece deveria prevalecer, ao invés **da ritualística que, lentamente, vai sendo introduzida** e aceita por desconhecimento da Doutrina, é que se levasse em consideração a proposta filosófica de uma visão ampla, de uma observação cuidadosa dos fatos da vida e de como o Espiritismo os explica e os orienta, ensejando, deste modo, um comportamento ético-moral saudável, no qual **a consequência religiosa é inevitável**, mas **não as fórmulas que caracterizam as religiões**, apresentando-se como seitas que já estão totalmente superadas.

“Esta preocupação é muito válida, porquanto periodicamente surgem indivíduos em torno dos quais formam-se grupos, indivíduos portadores de mediunidade, que, não poucas vezes, tornam-se **líderes esquisitos e esdrúxulos, com comportamentos alienados**, procurando apresentar **propostas de exaltação do seu ego** e gerando **à sua volta uma mística**, que, infelizmente, vem desaguando em determinadas **posturas incompatíveis com o Espiritismo**, como o **casamento religioso espírita**, etc...”

“**Estudar Allan Kardec (...) é o grande desafio** para todos nós, espíritas, que desejamos **ser fiéis à própria Doutrina (...)** Esta tem sido a conduta do **Movimento Espírita paranaense, que se tem mantido fiel à Codificação (...)**” (Grifos nossos)

Concluindo sua exposição sobre o Movimento Espírita, disse o grande orador: “ – Preservar, portanto, o trabalho de divulgação doutrinária, corretamente, sem **os infelizes desvios** que se observam em alguns setores do nosso Movimento, é dever que nos impomos, aqueles que prometemos fidelidade ao Espiritismo.”

NOSSO COMENTÁRIO:

Isto que aí está foi transcrito de “Mundo Espírita”, jornal fundado em 1932 por Henrique Andrade, anti-roustainguista, mas hoje a serviço de uma Federativa, que, como as demais, aceita, tolera e se curva diante do desvio doutrinário que é o roustainguismo, que Allan Kardec combateu em “A Gênese” de 1868.

Em seu pronunciamento sobre o Espiritismo no Brasil, vê-se que Divaldo, como muitos, acha também que existem muitos “desvios doutrinários”, devido, principalmente à falta de leitura e de estudo das obras básicas da Codificação. Por isso mesmo é que o nosso movimento caminha, demonstrando grande infidelidade. E ele sabe muito bem o que diz, pois, vive fazendo viagens pelo nosso território.

Entretanto, uma coisa que observei bem é que ele, em seu pronunciamento, se cala, completamente, diante do roustainguismo que domina a nossa maior instituição que é a Federação Espírita Brasileira. Sim, porque ela, a FEB, desde sua fundação, vem servindo com muita dedicação a dois senhores ao mesmo tempo, ou seja, Kardec e Roustaing. E de tal forma o roustainguismo ali predomina que somente quem é roustainguista pode exercer o cargo de presidente, o que considero inteiramente errado.

E depois, contrariando o pensamento do Missionário Allan Kardec, o Estatuto da F.E.B. em seu artigo primeiro, diz claramente que “Os Quatro Evangelhos” livro que leva o nome de J.B. Roustaing, tem que ser lido, estudado e divulgado por ser uma obra complementar às da Codificação. E isto não é verdade, porque o próprio Mestre de Lyon nunca a admitiu como tal, pois ele declarou claramente: “... as explicações contidas em *Os Quatro Evangelhos* não podem ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita”. (Ver “Revista Espírita” de junho de 1866 – Edicel – pág. 189).

Elogiando, como o fez, o movimento espírita paranaense, é claro que Divaldo elogia também a Federação Espírita do Paraná, que ele sabe que faz parte integrante do Conselho Federativo Nacional, que é, estatutariamente, um Departamento importante da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira. Por isso mesmo é que ali, no Paraná, como em todos os Estados da Federação, as instituições conhecidas como “Federativas” vivem num “Mundo Espírita” do **faz de conta**. É por isso que, nos Congressos Espíritas, vive-se dizendo: - Lá, em meu Estado, tudo vai às mil maravilhas! Não admitimos desvios doutrinários! Somos fiéis e leais a Allan Kardec, somente a Allan Kardec! Mas também, humildemente, toleramos e até admiramos J. B. Roustaing. Por que? porque, como Ismael Gomes Braga, achamos que “o roustainguismo é um curso superior de espiritismo”, como ele declarou em seu livro “Elos Doutrinários”. E nós, que freqüentamos a Universidade Federal Espírita de Brasília, - leia-se F.E.B - participando das reuniões periódicas promovidas pelo seu Conselho Federativo Nacional, almejamos obter um dia o Diploma de novos Doutores da Lei que só o bastonário de Bordéus, - leia-se J.B. Roustaing -, representado no Brasil pelo Magnífico Reitor João Nestor Mazotti pode nos conferir em sessão solene.

“E, quando chegar esse dia, temos certeza absoluta de que não só Divaldo Franco como todos esses grandes modernos catedráticos do Espiritismo estarão presentes!...”

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

“Caro companheiro Erasto, tomamos conhecimento do site do Franco Paladino, via Anespb. Bom trabalho!

“Acima está o site da casa que participo. Gostaríamos de sua visita e comentários sobre o mesmo. Indico, particularmente, a página ‘Mensagens recebidas’ pelo médium Alberto Bohem (Beto)...

“Abraços do

“Marcos Roberto Toledo, de Carapicuíba/SP”

NOSSA RESPOSTA

Obrigado pelo conceito que faz deste boletim. amigo Marcos Roberto. Vou navegar no site que me indicou.

Receba nosso fraternal abraço.

ATIVIDADE DE UM MILITANTE ESPÍRITA

“Foi depois do seu casamento, em setembro de 1922, que se deu a conversão de Severino de Freitas Prestes Filho, meu pai, meu mestre, ao Espiritismo.

“Nascido em família católica e, tendo, na adolescência, freqüentado o Colégio de Jesuítas de São Leopoldo/RS, ele nunca foi um católico consciente, muito menos fervoroso.

“E depois, ao começar sua vida militar, em 1905, portanto aos quinze anos de idade, deixou-se logo contaminar pelos ideais positivistas, que haviam tomado conta da elite intelectual brasileira e empolgado a mocidade acadêmica...

“Logo após a cerimônia nupcial, o então Tenente Severino Prestes Filho seguiu, com a jovem esposa, Heloísa, para Juiz de Fora/MG e depois para São João del Rei/MG, onde trabalhou como Chefe de Obras de Engenharia da 4ª Região Militar.

“O filho primogênito do casal, Fernando Severino, nasceu em outubro de 1923 e meses depois caiu gravemente enfermo. Baldados foram todos os esforços para salvá-lo. A criança ficou desenganada pelos médicos. Não havia mais esperança de cura para o menino...

“Pois foi, justamente, nesse momento crucial da vida de meus pais que se deu a intervenção de Forças Ocultas, ou melhor, de um Poder Superior. Quando menos se esperava, bateu à porta da casa do Tenente Prestes um senhor de meia idade, que era oficial médico do Corpo de Saúde do Exército Nacional. Cumprindo ordens superiores, estava percorrendo as guarnições do interior de Minas, em serviço de inspeção.

“Mas ele não era apenas um alopata, pois se dedicava também à homeopatia e à Ciência Espírita, pois era médium curador e receitista.

“Ao chegar a São João Del Rei, onde estava sendo construído pelo Serviço de Engenharia do Exército um hospital militar, foi levado por intuição a procurar o Oficial Chefe de Obras daquela guarnição.

“Assim foi ter um dia à residência do Tenente Prestes, encontrando-o triste e muito abatido.

“Papai o recebeu cordialmente e contou com detalhes tudo que estava se passando. Concluiu sua exposição, dizendo: - Como vê, doutor, agora só nos resta aguardar o desenlace fatal.

“Nesse momento o visitante entrou em estado de transe. Concentrado, com os olhos voltados para o Alto, como que fixando uma luz intensa, assim permaneceu por alguns instantes. Depois, voltando-se para o companheiro de farda, disse: - Meu amigo, teu filhinho não vai morrer. É o que estão me dizendo os Amigos Invisíveis, entre os quais distingo, claramente, a figura iluminada do Espírito do Dr. Bezerra de Menezes. Confia em Deus e no Mestre Jesus. Teu filhinho não vai morrer.

“Depois de ligeira pausa, acrescentou: - Leva-me até seu berço; quero vê-lo de perto.

“É claro que, positivista que era, meu pai olhou para o médico desconhecido, esboçando um sorriso de incredulidade, e disse: - Acredito na sua boa intenção, doutor, e lhe sou muito grato por isso. O sr. quer me dar um pouquinho de consolo. Mas, creia, já estou

preparado para o pior. Pode falar francamente, já não tenho mais ilusões.

“O visitante, contudo, insistiu, cheio de fé e com muita confiança no poder divino: - Pois eu te reafirmo, meu amigo, com absoluta certeza que teu filhinho não vai morrer.

“E ambos se dirigiram para o quarto, onde o médico mais uma vez se concentrou. Fez uma prece, simples, mas muito sincera, e dita com muita fé; aplicou uns passes no menino e continuou em profunda meditação. Em seguida, pegou o lápis e prescreveu uma receita homeopática, dizendo: - Teu filhinho deve tomar este remédio o mais urgentemente possível, de duas em duas horas. Pingue três gotinhas em sua boca e aguarde o resultado, com muita fé em Deus...

“Embora, no íntimo, o Tenente Prestes não estivesse muito convencido, tomou as providências necessárias e começou a dar o remédio prescrito ... E o efeito foi quase que imediato. Após a terceira dose, o neném despertou e começou a chorar. Estava salvo!...

“Foi assim que o Tenente Prestes se converteu ao Espiritismo!...”

OBS.: Quem quiser mais detalhes sobre Severino de Freitas Prestes Filho, meu pai, meu mestre, como militante espírita, deve ler sua biografia, de minha autoria, lançada pela Editora do C. E. Léon Denis, do Rio de Janeiro/RJ, Rua Abílio dos Santos. 137 – Bento Ribeiro – CEP = 21 331290. Pedidos à Distribuidora, Rua João Vicente, nº 1445 – Bento Ribeiro – CEP = 21.331-260, ou pelo telefone: 2.452-7801.



“O FRANCO PALADINO” – Órgão de divulgação do Espiritismo Codificado por Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Endereço: Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar)
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP =24.210-145
☎ (0 XX 21) 2.719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes